



# MULHERES E RELIGIÕES

## A diferença que integra

### 1 - Questão principal

A questão feminina constitui hoje um dos grandes desafios para as Igrejas cristãs, para as diferentes religiões e para a sociedade em geral. Na verdade, até nos países democráticos, a igualdade jurídica reconhecida às mulheres ainda está longe de se traduzir numa autêntica igualdade social, profissional, cultural, familiar e religiosa.

O foco deste projeto incide no papel da religião nesta situação e na pergunta se a crença religiosa é obstáculo ou fator de emancipação das mulheres. O nosso objetivo principal será, antes mais, construir modalidades ‘virtuosas’ de abordar esta questão em vista de um diálogo mais aberto e fecundo entre os sujeitos envolvidos.

### 2. Foco de investigação

Perante as fortes polarizações que caracterizam o debate sobre o papel das religiões em relação à condição da mulher, pretendemos desenvolver “boas práticas teóricas”: percursos de investigação não predeterminados por opções e certezas ideológicas, apologéticas, polémicas. Constata-se que uma parte significativa da reflexão dedicada a este tema está condicionada pelo facto de as conclusões aparecerem pré-determinadas já no início do itinerário de investigação. Isto é, a hipótese a demonstrar torna-se a tese ilustrada, sem que os resultados ofereçam um real incremento cognitivo e um meio de envolver as frentes contrapostas num diálogo construtivo. Por um lado, emerge uma convicção acusatória (a religião como fator de opressão e discriminação da mulher), por outro lado a convicção apologética (a religião como vetor de promoção do “génio feminino”, qualquer ele seja). Este dualismo linear mostra-se incapaz de gerar dinâmicas positivas de autocompreensão, autocorreção, evolução por parte dos atores envolvidos, resultando mais prejudicial do que vantajoso para o objetivo aparentemente partilhado por todos: promover a condição da mulher a uma igualdade plena na salvaguarda da diferença de género.

Neste sentido, este projeto focaliza-se na construção de percursos partilhados de reflexão e investigação que envolvam a cooperação dialógica de diferentes atores, perspetivas, sensibilidades, competências e crenças.

### Três as opções principais:

- 1) Interprofissional. No projeto serão envolvidas mulheres de vários âmbitos de empenhamento profissional, social e institucional, de modo a promover a convergência de experiências, competências e sensibilidades diferentes.
- 2) Interdisciplinar. Os tópicos escolhidos devem ser abordados cruzando a perspectiva de áreas diferentes: teológica, jurídico-política, socioeconómica, tecnológica, artístico-performativa, histórico-cultural.
- 3) Inter-religiosa. É essencial que mulheres de diferentes pertenças religiosas trabalhem juntas na investigação. Isto permitirá aprofundar a consciência das diferenças e dos pontos comuns no modo como as religiões afetam a condição feminina. Frequentemente, a atitude apologética em relação à própria religião associa-se a uma desqualificação das outras, assim como a contestação do papel da religião na condição religiosa do feminino pode induzir a uma generalização pouco ciente das diferenças.

A abertura inter-religiosa é efetivamente uma tendência crescente da teologia feminina, que nesta perspectiva de diálogo e colaboração questiona desafios comuns no seio das diferentes comunidades religiosas, a começar pela transformação do espaço público por meio dos novos medias (cf. *Feminism and Religion in the 21st Century: Technology, Dialogue, and Expanding Borders*, Gina Messina-Dysert e Rosemary Radford Ruether (Org.), Routledge, New York 2015).

Não é difícil reconhecer o cariz necessariamente inter-religioso e universal da reflexão feminina sobre o religioso, se, na esteira de Rosemary Ruether, aceitarmos que o seu “princípio crítico” fundamental é “a promoção da plena humanidade das mulheres” (*Sexism and God-Talk: Towards a Feminist Theology*, Beacon Press, Boston, 1992, p. 18).

Ganhar uma visão concreta das diferenças e dos pontos em comum entre as tradições religiosas pode resultar extremamente útil para desenvolver uma consciência crítica e autocrítica dos deficits e das qualidades das respetivas pertenças confessionais. Este diálogo pode contribuir, igualmente, para criar percursos comuns de promoção da condição da mulher dentro das comunidades religiosas e na sociedade.

É importante realçar que a mais recente investigação sobre a questão feminina no seio da religião está focalizada primariamente na identificação de estratégias emancipadoras da mulher dentro da sociedade. Em obras coletivas como *The Oxford Handbook of Feminist Theology*, Sheila Briggs & Mary McClintock Fulkerson (Org.), 2014, a pertença religiosa torna-se uma chave crítica para reconhecer e combater condições sociais de discriminação e opressão da mulher. Os países menos desenvolvidos encontram nesta reflexão feminina uma voz própria, aderente às problemáticas mais concretas e urgentes das populações em geral.

### 3. Resultados desejados

Antevemos não simples respostas, mas contribuir para que a comunidade científica, as diferentes comunidades religiosas e as mulheres em geral a ganhem uma consciência mais esclarecida dos problemas e das oportunidades; do que há a fazer, do que é possível e do que não é possível fazer para uma efetiva promoção da condição feminina dentro das diferentes religiões.

Por isso, no seu percurso de reflexão interprofissional, interdisciplinar, inter-religiosa, o projeto integra perspectivas, pertencas e competências diferentes, de cariz teológico, sociológico, antropológico, histórico, médico, de gestão, de trabalho no voluntariado, conjugando estudos da religião, de artes literárias e visuais, experiências de trabalho, de ação solidária a favor das mulheres no terreno, etc. Esta pluralidade procura evitar a ótica excessivamente unilateral e fortemente condicionada por hipóteses explicativas, preventivas que prejudicam a fecundidade científica e social de algumas fileiras dos gender studies\*.

\*Neste sentido, assumir que o feminino é unicamente uma incrustação ideológica imposta pelo exterior e não uma elaboração, eventualmente viciada e deformada pelo poder patriarcal, mas sempre na base de elementos genuinamente constitutivos do corpo da mulher, corre o risco de vir a tirar à mulher mais uma vez, subtilmente, este corpo que tanto desajuste e mal-estar desde sempre cria no horizonte das culturas patriarcais. Este corpo tradicionalmente dissimulado, negado, coberto, escondido ou pelo contrário exibido como posse material dum dono exterior, despido de expressão, frequentemente reduzido ao silêncio, pode ser mais uma vez expropriado na idealização absoluta que faz de todas as suas peculiaridades físicas uma variável cultural facultativa.

É difícil encontrar respostas para estas perguntas, dúvidas e medos. Por isso, é importante uma reflexão intensa, livre e participada, que crie pontes, diálogo e procura de soluções partilhadas para os problemas comuns, assim como tolerância e compreensão para as diferenças irreduzíveis. O pensamento da diferença sexual como uma dádiva divina, não humanamente disponível, caracteriza todas as grandes tradições religiosas, que recusam em geral a ideia que ela seja uma simples construção cultural e sociológica. O problema é que historicamente esta diferença tem se tornado uma razão de subordinação e discriminação quando não de opressão e exclusão da mulher. As tradições religiosas são hoje confrontadas com a exigência de repensar esta diferença como oportunidade da humanidade e como “complementaridade desigual”, que inscreve no ser humano a sua auto compreensão como relacionamento mais do que como identidade. Este problema comum pode ser resolvido mais adequadamente num caminho de partilha inter-religiosa, interprofissional e interdisciplinar, que convoca múltiplas competências, experiências e visões, ao mesmo tempo identificando

a necessária viragem epistemológica geral implicada por esta mudança. A questão da racionalidade é com efeito um dos focos principais desta reflexão feminina, que procura explorar novas linguagens e novos padrões cognitivos, menos abstratos e redutivamente homogêneos, mais próximos a experiências exclusas por séculos do pensamento sistemático, e confinadas às margens da expressão (sobre este ponto destaca-se o trabalho de uma autora de língua portuguesa como Maria Clara Bingemer).

#### **4. Ecos e repercussões deste projeto na sociedade portuguesa**

A sociedade portuguesa goza de um bom nível de paridade não só jurídica e política, mas também social e cultural entre homens e mulheres, mas não se pode ainda falar de uma paridade plena. A opinião pública em geral está dividida sobre o papel das religiões neste processo e em particular sobre a atitude da Igreja Católica (que constitui a confissão predominante do país). Por um lado, é apreciado o empenho solidário do voluntariado de inspiração cristã em relação às mulheres em situação de dificuldade económica e existencial. Por outro lado, é contestado como conservadorismo regressivo a orientação pastoral em questões da moral familiar e nas próprias relações internas à instituição eclesial, nitidamente caracterizadas por uma unívoca hegemonia masculina.

É importante ativar um debate criticamente consistente e diferenciado sobre estes dois pontos de vista, sendo que as questões de moral familiar, por exemplo, não são diretamente assimiláveis nas questões eclesiológicas.

#### **5. Metodologias de trabalho**

O projeto irá desenvolver áreas de investigação temática (a questão da tradição, desafios contemporâneos, bioética, paridade jurídica, etc.), cruzando sobre cada tópico escolhido diferentes contributos: o trabalho teológico, exegetico e histórico-cultural sobre textos matriciais das diferentes religiões de pertença; a interpretação de tradições e linguagens simbólicas, rituais, obras artísticas, manufactos; a análise de dados e fenómenos sociais e económicos, acontecimentos e processos políticos assim como da evolução tecnológica; a institucionalização jurídica das relações de género; a investigação médica sobre os fenómenos biológicos, atinentes à diferença sexual e às suas implicações, como a reprodução. Experiências no terreno (de natureza profissional, solidária, institucional) e reflexão teórica confluirão na reflexão sobre modelos de feminilidade admitidos, previstos, promovidos, tolerados, proibidos, pela respetiva tradição religiosa, ajudando a questionar os estereótipos, a focalizar dificuldades, obstáculos e oportunidades da promoção do papel da mulher.

O projeto ambiciona consolidar-se num espectro temporal mais amplo, identificando um tópico anual relevante para construir um quadro compreensivo da questão

feminina em relação às religiões (maternidade; conjugalidade; consagração e virgindade; discriminação e exploração; violência doméstica e sexual; estereótipos de género, etc.). O escrutínio da produção científica relativa às diferentes questões examinadas combinar-se-á com o recurso a fontes atinentes a experiências de campo, em particular na sociedade portuguesa, levando à elaboração de hipóteses interpretativas originais e de propostas concretas implementáveis em boas práticas e iniciativas, no seio da sociedade e das diferentes comunidades religiosas.

## **6. Impacto e efeitos dos resultados obtidos**

A divulgação dos resultados por meio de vários canais (iniciativas públicas como a organização de colóquios e workshops; publicações; disponibilização em open access do material bibliográfico recolhido) ajudará a difusão do trabalho da equipa a nível de comunidade científica e de opinião pública. O objetivo de sensibilização das comunidades religiosas sobre a questão feminina será declinado na criação de um hábito de reflexão crítica e autocrítica livre e consistente segundo as coordenadas próprias da investigação científica, abrindo pontes de diálogo e interação entre mundos diferentes: esfera académica, Igrejas, comunidades não cristãs, instituições, organizações sociais, entidades do mundo do voluntariado, opinião pública, órgãos de comunicação serão envolvidos numa ação difusa de reflexão e de consciencialização. Será especialmente cuidada a criação de uma rede internacional de investigação que promova a sinergia e a colaboração entre diferentes escolas, abordagens, contextos de saber e tradições, na perspetiva transnacional própria das grandes tradições religiosas.

## **7. Incidências desta temática noutras áreas**

A questão feminina tem grande relevância no panorama académico internacional, tendo gerado uma área nova de investigação, nomeadamente os gender studies, que têm afirmado e demonstrado vigorosamente que pensar o feminino implica uma redefinição geral do que é ser humano. O masculino torna-se nesta perspetiva uma variável relacional do feminino e não um absoluto, impermeável a toda a construção. Esta relativização relacional é lida nas orientações mais radicais como dissolução da diferença sexual na galáxia das diferenças de género, num jogo de identidades reversíveis e instáveis, que se ajustam contingentemente aos contextos existenciais e culturais em plena autonomia das factualidades genéticas.

É muito importante desenvolver um diálogo aberto, livre e colaborativo com estas instâncias, numa receção positiva da intuição central da definição relacional do masculino e do feminino. Esta corresponde ao núcleo essencial da palavra religiosa sobre a diferença entre homem e mulher como carácter matricial do ser humano. Exatamente, por isso, na perspetiva das grandes religiões não se abdica do

reconhecimento da diferença sexual como uma componente antropológica constitutiva, não dissolúvel numa nebulosa cultural. Insistir sobre a natureza relacional das identidades feminina e masculina (e no seu valor de complementaridade desigual) permite focar nitidamente as questões mais urgentes e dramáticas da condição actual da mulher, nas dificuldades ainda por resolver de subordinação e discriminação, de fragilidade e vulnerabilidade, dentro da sociedade e das comunidades religiosas.

## 8. Plano de trabalho

- Janeiro - Junho 2019 – Criação de uma rede internacional de parceiros científicos.
- Janeiro - Fevereiro 2019 - Identificação da equipa alargada. Envolvimento de investigadoras de áreas diferentes, nomeadamente da teologia, dos estudos de religião, da sociologia, das ciências da cultura, do direito, das ciências biomédicas e de investigadoras de diferentes pertenças religiosas.
- Fevereiro - Março 2019 – Construção de áreas de investigação, centradas na possibilidade e legitimidade de definir o feminino: 1) como categoria religiosa; 2) como categoria jurídico-política; 3) como categoria socioeconómica; 4) como categoria biológica; 5) como categoria histórico-cultural; 6) como categoria simbólica.
- Janeiro – Dezembro 2019 - Organização de um colóquio internacional que marque o arranque público do projecto, ajudando a focalizar de forma adequada os objetivos e os horizontes da investigação, com o concurso de personalidades de renome internacional.
- Janeiro - Dezembro 2019 - Organização de uma exposição sobre o feminino no religioso.
- Janeiro 2018 - Setembro 2019 - Angariação dos recursos necessários a suportar os custos das diferentes iniciativas e possivelmente de uma bolsa a atribuir a uma investigadora que coordene o projecto do ponto de vista executivo.
- Janeiro – Março 2020 - Análise dos resultados do colóquio. Construção de uma rede de investigação internacional com o envolvimento das intervenientes. Predisposição de uma publicação que recolhe os textos das comunicações.
- Janeiro – Junho 2020 - Publicação do volume do colóquio e lançamento público. Trabalho sobre os diferentes fogos de investigação e identificação de tópicos qualificantes relativos a cada linha de reflexão.
- Dezembro 2019. Escolha de um tópico de trabalho comum (entre os muitos possíveis: maternidade, conjugalidade, virgindade, discriminação e exploração, violência doméstica e sexual, estereótipos de género, etc.) a desenvolver de modo interdisciplinar (religiosa; jurídico-política; socioeconómica; biomédica; histórico-cultural; artístico-literária).
- Janeiro – Dezembro 2020. Trabalho sobre o tópico comum escolhido. Reunião trimestral para coordenar decorrer da investigação.

- Dezembro 2020. Colóquio público de apresentação dos resultados da investigação. Predisposição da publicação dos resultados em volume ou dossiê em revista especializada.

Em paralelo a este calendário, decorrem algumas atividades regulares:

- Produção de relatórios periódicos relativos a cada um destes focos de investigação, com especial atenção à diferenciação da qualificação religiosa. Uma mais valia deste projecto de investigação deve ser precisamente a sua natureza inter-religiosa: o desafio é pôr mulheres de diferente pertença religiosa e não religiosa, a trabalhar no mesmo tópico em espírito de cooperação. Não deve ser uma investigação de mulheres católicas que falam sobre a mulher muçulmana ou a mulher agnóstica, ou vice-versa, mas mulheres de diferentes proveniências que falam sobre aquilo que as divide e aquilo que têm em comum.
- Divulgação dos relatórios e de todo o material bibliográfico relativo à investigação. Criação de uma seção específica no site do CITER dedicada a este projeto onde serão divulgados em regime open source: 1) os resultados dos estudos e dos colóquios; 2) toda a documentação bibliográfica recolhida pelos investigadores no curso do seu trabalho, de forma a partilhar com o público interessado não só os produtos, mas também as fontes e os instrumentos da investigação.
- Organização periódica de palestras, workshops e debates sobre tópicos marcantes da investigação num objetivo formativo e de participação civil ao debate público sobre o papel da mulher na sociedade e nas comunidades religiosas.
- Publicação dos resultados mais relevantes da investigação em revistas especializadas e em volumes monográficos.

## **9. Produtos do projeto que se antevem**

- a) Relatórios periódicos em regime de open access.
- b) Resumo dos resultados para a comunicação social e brochuras dedicadas aos públicos-alvo não académicos.
- c) Integração dos relatórios e de todo o material bibliográfico útil no portal do CITER (a desenvolver).
- d) Publicação (livro ou periódico).

## **10. Públicos-alvo**

Os públicos-alvo deste projeto de investigação distribuem-se pela comunidade científica dos estudos de religião, dos gender studies, e em geral dos estudos de ciências humanas e biomédicas focados na condição feminina. O interesse nesta questão ultrapassa a esfera académica, abrangendo um público de mulheres ativas nas Igrejas cristãs, nas comunidades religiosas, na vida profissional, nas instituições e na

cena pública, política e cultural, empenhadas em geral em refletir sobre a própria identidade, o próprio papel e a promover a condição feminina.

#### 11. Equipa interdisciplinar de investigação (CV em anexo)

- Luísa Varela Almendra
- Teresa Bartolomei
- Celine Abcassis Moedas
- Teresa Seruya
  
- Paulo Pires do Vale (assessor para a exposição)

#### 12. Orçamento anual detalhado com custos totais do projeto e custos para os quais se solicita apoio da entidade.

(Nota: o orçamento aqui apresentado diz respeito ao conjunto do projecto. O apoio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa é solicitado apenas para o apoio da organização do colóquio internacional e da exposição, incluindo a publicação do catálogo. Está em curso o pedido de financiamento à Comissão da Liberdade Religiosa, Câmara Municipal entre outros).

<b>Construção do projeto e planificação</b> (pesquisa e compra de materiais bibliográficos)	3.500 €
<b>Coordenação geral</b> (logística relacionada com as reuniões de trabalho...)	3.000 €
<b>Organização do colóquio</b> (viagens e estadias dos conferencistas, sala...)	23.000 €
<b>Organização da exposição</b> (logística relacionada com empréstimos...)	10.000 €
<b>Publicação das atas do Colóquio</b>	3.000 €
<b>Publicação do Catálogo da Exposição</b>	10.000 €
Sub-total	52.500€
Overhead CITER	4.000 €
Total	56.500 €



### **Luísa Almendra**

Diretora do CITER (Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião) desde Fevereiro de 2018. Doutorou-se na teologia bíblica, na área dos escritos sapienciais, com um estudo publicado sob o título: Um debate sobre o conhecimento de Deus. Composição e interpretação de Jb 32-37 (UCE, Lisboa 2007). Desde 1997 é professora na Faculdade de Teologia da UCP, no departamento de Estudos Bíblicos. Leciona nas áreas de Antigo e Novo Testamento e ainda línguas bíblicas (hebraico). É membro da Associação Bíblica Portuguesa (ABP), e ainda de várias associações bíblicas internacionais: SOCIETY FOR THE STUDY OF BIBLICAL AND SEMITIC RHETORIC (RBS); ASSOCIATION CATHOLIQUE FRANÇAISE POUR L'ÉTUDE DE LA BIBLE (ACFEB); e SOCIETY OF BIBLICAL LITERATURE (SBL), onde tem apresentado os resultados mais significativos das suas áreas principais de investigação. Nomeadamente, a influência, conflitos e dissonâncias da literatura sapiencial bíblica; análise textual de retórica bíblica; pesquisa sobre o uso do AT no NT, com um foco particular nas dinâmicas de intertextualidade nos livros sapienciais; e ainda alguns ensaios sobre Bíblia e arte. Colabora a nível de lecionação com a Universidade Católica de Pernambuco e com o Instituto Católico de Toulouse. Está a participar no projeto de tradução da Bíblia, encetado pela Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), na qualidade de tradutora e como membro da subcomissão de revisão final dos Livros do Antigo Testamento.

<https://ft.lisboa.ucp.pt/person/luisa-almendra?parent-page=1026>

### **Teresa Bartolomei**

Investigadora integrada do CITER, professora convidada da Faculdade de Teologia (UCP). Concluiu o Doutoramento no Programa em Teoria Literária da Universidade de Lisboa (com um trabalho sobre Figuras Líricas da Temporalidade na Poesia de E.Dickinson) e o Mestrado em Filosofia da Linguagem na Universidade La Sapienza (Roma). Realizou um ativade de estudo e investigação no Instituto Filosófico de Frankfurt am Main, sob a supervisão do Professor Karl-Otto Apel e colaborou com o Istituto per gli Studi Filosofici, Nápoles, e com a Fundação Comunità di Ricerca, Gallarate. Trabalhou durante muitos anos como publicista e tradutora independente, com base na Itália e desde 1997 em Portugal. É autora de ensaios sobre ética, religião, hermenêutica e literatura, publicados na Alemanha (Campus Verlag) e em várias revistas italianas, francesas e portuguesas (Nova Renascença, Il Cannocchiale, Fenomenologia e Società, Reset, Conférence). Foi professora convidada no Programa de Teoria da Literatura (UL) e em fevereiro de 2018 publicou Radix Matrix (UCE, Lisboa), um ensaio sobre eclesialidade e cidadania, São Paulo e a dimensão comunitária da democracia. Os seus principais tópicos de pesquisa são temporalidade; a relação entre teologia, Bíblia e literatura; ética social.

[http://icm.ft.lisboa.ucp.pt/site/custom/template/ucptpl\\_ctr.asp?SSPAGEID=1152&lang=2&artigoID=3063](http://icm.ft.lisboa.ucp.pt/site/custom/template/ucptpl_ctr.asp?SSPAGEID=1152&lang=2&artigoID=3063)

### **Celine Abecassis-Moedas**

Professora Associada e Vice-Diretora da Faculdade de Economia da Universidade Católica Portuguesa. É Doutorada em Estratégia Empresarial (École Polytechnique, Paris), Mestre em Gestão (Université Paris Dauphine) e licenciada em Economia e Gestão (École Normale Supérieure de Cachan e La Sorbonne). É Diretor-Adjunto para Formação Executiva e Professora Associada nas áreas de Estratégia e Inovação na

CATÓLICA-LISBON. Professora Afiliada na ESCP Europe, onde é titular da Cátedra "Fashion and Technology". Administradora não executiva dos CTT, da Jose de Mello Saude e da Europac. Foi Professora na Queen Mary University of London e trabalhou como consultora de estratégia na AT Kearney em Londres e como Gestora de Produto na Lectra em Nova Iorque.

<https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/pessoa/celine-abecassis-moedas>

### **Teresa Seruya**

Professora Catedrática do Departamento de Estudos Germânicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Leciona literatura e cultura em língua alemã assim como História da Tradução e Teoria da Tradução. Na Universidade Católica de Portugal deu cursos de tradução e liderou (1998-2005) um projeto de pesquisa sobre "História e Traduções Literárias". É agora responsável pelos projetos "Literatura Intercultural em Portugal 1930-2000: uma bibliografia crítica" e "Tradução e censura em Portugal durante o regime do Estado Novo". As suas principais áreas de investigação atuais são a história da tradução em Portugal no século XX e a literatura de migração contemporânea nos países de língua alemã. Publicou ensaios sobre a literatura e cultura de língua alemã, particularmente a partir do século XX; sobre a história dos Estudos Germânicos em Portugal e a história da tradução em Portugal. É tradutora dos seguintes autores alemães: Goethe, Kleist, Leopold von Sacher-Masoch, Döblin, Thomas Mann e Kafka.

[https://teresaseruya.com.pt/index\\_en.htm](https://teresaseruya.com.pt/index_en.htm)

### **Paulo Pires do Vale**

Professor da Universidade Católica Portuguesa e da Escola Superior de Educadores de Infância - Maria Ulrich. Publicou a monografia: Tudo é outra coisa. O desejo na Fenomenologia do Espírito de Hegel (Lisboa: Colibri - 2006), além de vários ensaios sobre Hermenêutica, Filosofia da Cultura, Filosofia da Religião, Arte e Estética e Curadoria. Escreveu textos para os catálogos de exposições colectivas e exposições individuais de Ana Hatherly, Alberto Carneiro, Ana Vieira, Carlos Nogueira, Marta Wengorovius, Raja Malka, Rui Chafes, Fernanda Fragateiro, Lourdes Castro, Anne-Valérie Gasc, Agnès Thurnauer e Vasco Araújo, entre outros. Participou em conferências, dando seminários e lecionando em várias instituições e universidades europeias (Accademia di Architettura-Mendrisio; ENSAP-Cergy; Académie Royale des Beaux Arts - Bruxelles; Universidade Pompeu Fabra - Barcelona; HEAD - Genève). Foi curador da exposição colectiva aqui menos que nada, 2008; de exposições individuais de Ana Hatherly, Raquel Feliciano, Tomás Cunha Ferreira, João Jacinto, Rui Chafes, Júlio Pomar; da exposição retrospectiva de Ana Vieira, Muros de Abrigo - Paredes de Abrigos, no Museu Carlos Machado e no Centro de Arte Moderna - Fundação Calouste Gulbenkian; da exposição TAREFAS INFINITAS - Quando arte e livro se desvinculam, Museu Calouste Gulbenkian, 2012; VISITAÇÃO. O arquivo como memória e promessa. Museu São Roque, Lisboa; PLIURE. Prólogo (Fondation C. Gulbenkian, Paris) e PLIURE. Épilogue (Palais des Beaux-Arts, Paris) e Lourdes Castro. TODOS OS LIVROS, 2015 (Fundação C. Gulbenkian, Lisboa).

[http://icm.ft.lisboa.ucp.pt/site/custom/template/ucptpl\\_ctr.asp?SSPAGEID=1152&lang=1&artigoID=2960](http://icm.ft.lisboa.ucp.pt/site/custom/template/ucptpl_ctr.asp?SSPAGEID=1152&lang=1&artigoID=2960)